COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

JORNAL CÂNDIDO: ANÁLISE DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS PRESENTES EM CINCO EDIÇÕES PUBLICADAS EM 2024

Tamires Limurci dos Santos[1], tamireslimurci@gmail.com

RESUMO
Este artigo é resultado de uma análise inicial para o desenvolvimento de dissertação de mestrado em Jornalismo e finalização da disciplina de Jornalismo cultural e folkcomunicação. Nesse contexto, o trabalho busca compreender o jornal Cândido, que está disponível desde 2011, e suas intersecções entre o campo literário e o campo jornalístico. A definição de campo utilizada é aquela apresentada por Bourdieu (1986) e faz parte da pesquisa a compreensão de jornalismo cultural apresentada por Ballerini (2015), Gadini (2009), Golin (2015), Ramos (2022) e Tavares (2009). Utiliza-se como objeto de análise as cinco edições publicadas de janeiro a maio de 2024, buscando conhecer quais os gêneros jornalísticos presentes e quais as configurações temáticas e de expediente presentes no jornal. Dessa forma, ao estabelecer quais os conteúdos presentes dentro do jornal, é possível entender o espaço que ele ocupa para o jornalismo especializado em literatura.

PALAVRAS-CHAVE
Cândido. Jornalismo Cultural. Periódico Literário. Produção Jornalística. Gêneros Jornalísticos.

1. INTRODUÇÃO

Compreender as interações entre o jornalismo e a literatura é um tema recorrente para aqueles que estudam o jornalismo cultural. Olhar o produto, de que forma ele se organiza e quais os locais comuns de intersecção entre o que é do jornalismo especializado e o que é da literatura é o ponto central - e ao mesmo tempo - de partida deste trabalho. O artigo busca analisar cinco edições do Cândido, jornal literário produzido pela Biblioteca Pública do Paraná desde 2011. O levantamento compreende as edições de número 150, 149, 148 e 147 referente aos meses de maio, abril, março, fevereiro e janeiro de 2024, respectivamente.

É importante ressaltar que o jornalismo cultural sofreu mudanças, ou seja, “esto es, el que trata de las industrias culturales y creativas (...). Por un lado, se mantiene la

[1] Mestranda e bolsista CAPES -DS pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Jornalista formada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

tensión entre la cultura popular y de entretenimiento con la cobertura artística más especializada e incluso minoritaria" (Ramos, 2022, p. 59). O que antes era visto como uma forma de discutir, criticar, divulgar e comunicar produtos culturais diversos se tornou cada vez mais voltado para o agendamento de entretenimento (Ballerini, 2015, p. 177). Ao se questionar se é possível que o jornalismo cultural ainda seja capaz de ofertar uma cobertura acessível, relevante e personalizável, Ramos (2022) aponta que talvez seja necessário encontrar novos rumos como talvez a mudança de formato e até de forma de veiculação. É nesse espaço que o jornal Cândido encontra-se como agente atuante da cultura literária no espaço micro - curitibano - e no espaço macro - nacional.

E é nesse espaço que encontramos um jornalismo especializado. Segundo Tavares (2009), a especialização periodística ocorre por dois motivos principais: a evolução dos meios de comunicação - como, por exemplo, a introdução das mídias digitais - e a formação de um grupo de consumidores cada vez mais distinto e que necessita um conteúdo mais focado em seus desejos. "Menos uma questão de conteúdos ou de audiências, a especialização deve ser pensada também como ligada a uma nova metodologia do trabalho jornalístico, fundadora de novos produtos" (Tavares, 2009, p.118). Nesse sentido, faz-se necessário, ao discutir o que chamaremos futuramente de 'campo jornalístico', descrever os motivos pelos quais podemos considerar o Cândido um jornalismo especializado duplamente.

Para esse artigo em específico, o propósito é compreender as interações do jornalismo e literatura, a fim de entender como os gêneros jornalísticos estão sendo operacionalizados dentro do jornal. Essa proposta surge como uma maneira de entender o funcionamento de um periódico mensal, que discute temas ligados à literatura mundial, regional e local, e que busca ocupar um espaço de relevância no jornalismo regional paranaense. Com isso, será analisado quais os temas, gêneros e formatos utilizados nas cinco edições escolhidas para compor o escopo de análise.

O arranjo metodológico escolhido como ponto de partida divide-se em compor os elementos presentes na Análise de Conteúdo, de Herscovitz (2007), e também numa visão de enquadramento sobre os formatos e a utilização de elementos jornalísticos em seus conteúdos. Ambos instrumentos terão como princípio uma perspectiva do

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

jornalismo especializado dividido em tema, formato e o produto resultante. Perspectiva essa que se trata dos aspectos de produção e difusão de um periódico que é considerado uma atividade jornalística.

JORNAL O CÂNDIDO

Localizado no centro da capital paranaense, na Rua Cândido Lopes, número 133, está o prédio da Biblioteca Pública Paranaense. Com suas colunas, escadas e janelas que vão do chão ao pé direito, o espaço é berço de diversos projetos culturais voltados para o estímulo e valorização da leitura. Além de atividades como 'Um escritor na Biblioteca' e 'Festa Literária na Biblioteca', o espaço também abriga a produção do jornal Cândido e sua equipe técnica. Em sua descrição, o periódico se orgulha por manter uma linha editorial voltada à leitura, valorização do livro e da literatura e a publicação de inéditos de autores brasileiros contemporâneos, com enfoque na visibilidade da leitura paranaense.

O jornal Cândido se orgulha em ser o único jornal cultural de literatura a ser produzido de forma integral por uma biblioteca pública brasileira. Sua primeira edição circulou em agosto de 2011 com o tema "Leminski Vive", sendo editada pelo jornalista Luiz Rebinski e por Rogério Pereira, que também atuava como diretor da Biblioteca Pública do Paraná - até o ano de 2019 - e coordenador do periódico.

Em seu quadro editorial, o jornal era comandado pelo diretor da BPP e coordenador, Rogério Pereira[2], e pelo editor Luiz Rebinski Junior, que também está no quadro editorial do jornal literário 'O Rascunho'. A fotografia era de responsabilidade de Kraw Penas e o time de redatores era composto pelos quatro jornalistas, Guilherme Sobota, Monique Cellarius, Yasmin Taketani e Fernanda Rodrigues, e por uma equipe de colaboradores.

> Nosso objetivo, é que Cândido, assim como seus antecessores, deixe sua marca na cultura paranaense e brasileira. O nome também é uma homenagem à própria instituição, cravada no coração de Curitiba (na Rua Cândido Lopes, 133), e a seu atual prédio, construído em 1954 e tombado pelo patrimônio histórico.

[2] Conhecido também por ser o fundador do Jornal cultural 'O Rascunho' nos anos 2000. O jornal tem como suas principais publicações resenhas, ensaios, entrevistas, ilustrações e ficção, e possui versão online, com mais de 240 edições disponíveis, e a versão impressa mensal - por assinatura.

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

> Dedicado à literatura e à leitura, Cândido publicará reportagens sobre ações de leitura, o mercado editorial, perfis, entrevistas com escritores, tirinhas, ilustrações, caricaturas e inéditos – contos, poemas, crônicas e trechos de romance. Com isso, pretende-se oferecer ao leitor um panorama rico e abrangente da literatura contemporânea. Em primeiro plano, também estarão os projetos da BPP, como o bate-papo "Um escritor na Biblioteca", que será transcrito nas páginas do jornal e, no final do ano, ganhará registro em livro, reunindo todos os escritores entrevistados. (Cândido, 2011, ed.01, p.2)

Em seus anos finais de publicação física, o jornal contou com uma tiragem de 10 mil exemplares, que eram distribuídos de forma gratuita no espaço da Biblioteca Pública do Paraná, museus, casas de leitura, Faróis do Saber, cafés e livrarias. Além disso, o periódico também foi enviado para escolas do ensino médio do Estado, bibliotecas públicas e também para o projeto de remição de pena pela leitura no Paraná[3] (Pereira, 2016, p. 2). O jornal era impresso colorido, no tamanho *tablóide* (29cm x 29cm) e possuía uma média de 32 a 40 páginas por edição

Contudo, por conta da pandemia, o impresso deixou de ser produzido pelo Departamento de Imprensa Oficial do Estado do Paraná e, em agosto de 2021, em comemoração aos 10 anos de publicação ininterrupta, o jornal assumiu seu novo formato: integralmente digital.

> Concebido para a leitura e distribuição em meio digitais, o projeto é um reflexo deste período de enfrentamento à pandemia e da necessidade de uma circulação mais ágil das informações. Uma mudança que também tem impacto na linha editorial, cada vez mais voltada para a discussão de assuntos urgentes, que conectam o universo da literatura e das artes em geral com os grandes debates contemporâneos. (Cândido, 2021, ed. 121, p. 2).

Mesmo com suas mudanças, o jornal ainda se mantém na lógica de produção daquelas chamadas por Gadini (2009) como "tradicionais características da noticiabilidade periodística cotidiana" (Gadini, 2009, p. 200), isto é, procura produzir um conteúdo que segue os preceitos da periodicidade, atualidade,

[3] A Lei nº 17.329/2012 instituiu a remição através da leitura em estabelecimentos penais do Estado do Paraná, como foi prevista pela Lei Federal nº 12.433/2012. A proposta prevê a diminuição de parte da pena por meio do estudo, a fim de "oportunizar aos apenados, o direito ao conhecimento, a educação, a cultura e ao desenvolvimento da capacidade crítica, por meio da leitura e da produção de resenhas e, por conseguinte, possibilitar a remição da pena através estudo" (Assembléia Legislativa do Paraná, 2023, n.p). Para ser válido, o detento deve realizar uma resenha ou estudo dirigido sobre a obra ao longo do mês, o qual será avaliado pelo professor responsável pela atividade. Caso a nota for igual ou superior a 6 (em uma escala de 0 a 10), o participante tem 4 dias de sua pena reduzida.

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

universalidade e proximidade. Um exemplo disso são as edições comemorativas com especiais referentes a autores e obras da literatura específicas.

Segundo Charron e De Bonville (2016, n.p), a produção jornalística é representada por esquemas localizados em um espaço-tempo presente no âmbito social, organizacional e técnico. Assim, esta pesquisa busca compreender quais são as dinâmicas de produção do jornalismo cultural, desde a formação de equipe - que no caso da Cândido é enxuta -, escolha de pautas, público-alvo, valores-notícias e a presença de um jornalismo cultural colaborativo que, mesmo tratando-se de um jornalismo local, consegue avançar para um âmbito regional, nacional e internacional.

Importa salientar que, para esta pesquisa em questão, definimos o Cândido como um jornal, visto que o mesmo apresenta as características teóricas clássicas propostas por Groth (2011) e Traquina (2004) - importantes bases teóricas para esse estudo. Quando falamos em jornalismo cultural especializado em literatura, discutimos a inversão de uma lógica que estava em tendência na produção cultural jornalística do país, isto é, uma projeção de conteúdos voltados para uma agenda de variedades, críticas aceleradas e banalizações em sua cobertura. De acordo com Mocarzel (2000), o trabalho de um autor é, muitas vezes, desqualificado pela falta de uma leitura aprofundada feita por jornalistas comandados por *deadlines* apertados e presentes. E é nessa produção apressada que o jornalismo perde aquilo que é caro para o seu trabalho: a humanização (Pereira Lima, 2002, p. 95).

O jornalismo especializado em literatura surge para suprir um vazio culminado dos períodos de desgaste de um jornalismo periódico frágil e raso. Sua proposta surge como uma forma de retomar uma produção jornalística que abrange a opinião, formação social e histórica, diferentes ideologias e o entretenimento.

> Cremos no poder da literatura como uma das pedras de toque mais eficientes da comunicação de massa. O jornalista precisa beber na fonte literária para ensinar o leitor a ser cidadão, concretizando assim os verdadeiros papéis do jornalista: o de leitor insaciável e o de primeiro leitor de seus textos. E para tanto, nessa indústria de informação das sociedades modernas, o jornalista não pode e não deve olvidar seu destino, que é o de ler, compreender, interpretar, exercer a sensibilidade, criticar, escrever para democratizar o conhecimento. (Chaman, 2005, p. 33)

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

Entre seu formato de produção, os periódicos especializados em literatura se apresentam com uma periodicidade diferenciada, apostando em formatos semanais, quinzenais e/ou mensais, e promovem os livros, escritores e leitores como parte importante para a construção social de uma sociedade. Somente no Paraná, por exemplo, tivemos alguns grandes exemplos de publicações literárias, sendo a primeira delas a revista *'Cenáculo'*, lançada em 1985. Os dois grandes destaques surgem já nos anos 90, com a criação do 'Joaquim', em 1946, por Dalton Trevisan, e em 1990, com o periódico 'Nicolau' - precursor do Cândido -, pelo jornalista e escritor Wilson Bueno (Zanella, 2020, p. 121).

QUE CAMPO ESTAMOS DISCUTINDO?

Antes de iniciar as análises com o produto em si, é preciso discutir o espaço no qual este periódico está inserido. Segundo Bourdieu (1983), o "campo se particulariza, pois, como um espaço onde se manifestam relações de poder" (Bourdieu, 1983, p. 21), ou seja, o campo é um espaço socialmente construído que possui suas próprias estruturas formativas e autônomas aos demais campos. É nesse campo no qual os agentes determinam, certificam e legitimam as representações a fim de garantir uma hierarquização e, também, a formação de relações.

Ao falar da hierarquização, é importante ressaltar que é ela que nos ajuda a entender a conceituação de um campo literário. Bourdieu (1996) define o campo literário como um espaço onde estão os literatos, isto é, os poetas, dramaturgos, romancistas, que desenvolvem relações de poder entre si e entre o campo que estão inseridos. Para conceituar de forma mais descrita, o campo literário é um espaço onde é possível legitimar autores, obras e gêneros literários que possuem a possibilidade de avançarem o tempo onde estão sendo escritos. Essa questão está vinculada diretamente com as noções de valores e de poder simbólico comentadas pelo autor.

Quando pensamos em que campo o Cândido se encontra é preciso entender quem colabora na construção do periódico. Jornalistas, críticos, ilustradores, autores, fotógrafos, poetas, acadêmicos e outros participantes da cena cultural paranaense e nacional. Nesse momento, o jornal encontra-se ligado intrinsecamente a ambos os

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

campos visto que, ele é capaz de exercer uma influência "nos leitores e no mercado editorial, além de impulsionar a comercialização de livros e a formação de novos leitores em potencial" (Gadini, 2009, p. 236).

MÉTODO

Este trabalho contempla as primeiras discussões da dissertação de mestrado em jornalismo em andamento, iniciada em maio de 2024. A estratégia metodológica utilizada foi organizada em três momentos principais: 1) a leitura dos periódicos que compõem a análise e fichamento de textos utilizados na disciplina correlatos; b) a criação de um dispositivo de análise capaz de organizar as principais informações advindas deste momento; 3) a identificação das principais características do jornal e quais os gêneros jornalísticos recorrentes no Cândido.

Para o desenvolvimento, foram analisadas as edições compreendidas entre fevereiro de 2024 e junho de 2024, totalizando cinco edições. A decisão por essas cinco edições ocorreu de forma orgânica, por se tratarem das últimas edições publicadas e capazes de registrar o novo formato de publicação assumido pela Biblioteca Pública Paranaense. Toda a análise dos jornais se deu de forma on-line, através da versão digital em PDF disponível em acervo virtual do repositório gratuito da própria Biblioteca[4]. Os arquivos, além de estarem disponíveis de forma completa, também são destrinchados em categorias especiais como, por exemplo, o especial, crônica e expediente.

De início, foram realizadas as leituras pertinentes à resposta do problema de pesquisa, relacionando-os com as leituras exploratórias do Cândido. Nesse sentido, foi construído um dispositivo de análise, por meio de planilha eletrônica, para a organização das informações obtidas. Ainda, como objeto específico de estudo, foi escolhido analisar os gêneros jornalísticos presentes nas edições selecionadas. Importa ressaltar que, neste momento, foi escolhida a classificação de gêneros jornalísticos de Marques de Melo (2009), visto tratar-se de uma das classificações mais difundidas no país. Nesse contexto, as classificações são: a) gênero informativo (nota, notícia, reportagem e entrevista); 2) gênero opinativo (editorial, comentário,

[4] Disponível em: https://www.bpp.pr.gov.br/Candido

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

artigo, resenha, coluna, caricatura, carta e crônica) 3) gênero interpretativo (análise, perfil, enquete, cronologia e dossiê).

Assim, a planilha eletrônica contém as seguintes colunas:

Quadro 1 - Categorias de análise do Jornal Cândido em planilha eletrônica

Data	Edição	Especial (capa)	Diretor BPP	Coordenação editorial	Fotografia	Redatores	Estagiário	Projeto gráfico	Diagramação	Colaboradores	Editorial	Matérias	Gêneros

Fonte: A autora (2024)

As três primeiras colunas servem para a catalogação, informando data, edição e especial - a matéria que está presente na capa. Com isso, notou-se que as publicações são feitas mensalmente, publicadas na última semana do mês, e com produção ininterrupta desde seu lançamento. Além disso, as matérias de capa seguem dois padrões principais: homenagem a autores nacionais e estrangeiros e valorização de atividades referentes ao próprio jornal e outras atividades da Biblioteca Pública.

Na sequência, as demais colunas ligam-se ao conteúdo interno do jornal e seu expediente. Destaca-se que, por se tratar de uma análise de produções sequenciais, algumas informações como diretor, coordenação, estagiário, projeto gráfico e diagramação se mantiveram iguais. As principais alterações foram no quesito dos colaboradores - convidados remunerados para contribuir com a produção do periódico. A partir do tabelamento das chamadas foi viável realizar diversas deduções tendo por base o conteúdo analisado, como será observado adiante. Outro ponto importante é que desde a edição de número 121, publicada em agosto de 2021, não houve mais editorial.

IMAGEM 1 - PRINT SCREEN DA PLANILHA ELETRÔNICA UTILIZADA PARA A ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

A	B	C	E	F	G	H	I	J	K	L	M
Data	Edição	Especial (capa)	Diretor BPP	Coordenação editorial	Fotografia	Redatores	Pesquisa e Produção	Estagiário	Projeto gráfico	Diagramação	Colaboradores
01/2024	146	RESSUSCITA-ME Ruy Castro, José Castello e Karla Monteiro debatem sobre as sensações de biografar os grandes personagens da cultura brasileira e seus diferentes pontos de vista em métodos de escrita	Luiz Felipe Leprevost	Marianna Camargo	x	Lucas Daniel e Luiz Felipe Cunha		Francisco Camolezi	Rita Solieri Brandt	Iuri de Sá e Junior Milek	Beatriz Ponte, Carlitos Marinho, Flávio Jacobsen, Maria Firmina dos Reis, Paulo Costa e Roberto Freire.
	147	Coreia: Potência narrativa Literatura coreana cresce no país e impacta pela sua paradoxal narrativa, íntima e pungente, com destaque à maioria de mulheres na escrita	Luiz Felipe Leprevost	Marianna Camargo	x	Lucas Daniel e Luiz Felipe Cunha		Francisco Camolezi	Rita Solieri Brandt	Iuri de Sá e Junior Milek	Beatriz Ponte, Carlitos Marinho, Flávio Jacobsen, Maria Firmina dos Reis, Paulo Costa e Roberto Freire.
	148	ACERVO ANTIRRACISTA Estante Afro Maria Águeda marca a importância das coleções literárias negras em espaços públicos e a necessidade de decolonização dos acervos bibliotecários	Luiz Felipe Leprevost	Marianna Camargo	x	Lucas Daniel e Luiz Felipe Cunha		Francisco Camolezi	Rita Solieri Brandt	Iuri de Sá	Adélia Maria Lopes, Cristine Pieske, Gunther Furtado, Mariana Basílio, Márcio Bortoloti e Nuno Félix da Costa.
	149	O Kitsch na literatura Cândido investiga este elemento do "mau gosto afirmado", que apela para o sentimental da escrita e do leitor	Luiz Felipe Leprevost	Marianna Camargo	x	Lucas Daniel e Luiz Felipe Cunha		Francisco Camolezi	Rita Solieri Brandt	Iuri de Sá	Antonio Thadeu Wojciechowski, Helena Katz, Jonatan Silva, José Carlos Branco e Nelson André De Russi
05/2024	150	ENCONTRO COM O CRONÓPIO 40 anos sem Cortázar: Cândido passeia pela Buenos Aires do escritor CORTÁZAR INFINITO Expoente do realismo mágico deixa marcas até hoje na literatura mundial	Luiz Felipe Leprevost	Marianna Camargo	x	Lucas Daniel e Luiz Felipe Cunha	Maria Beatriz Peres	Francisco Camolezi	Rita Solieri Brandt	Iuri de Sá	Antonio Thadeu Wojciechowski; Helena Katz; Jonatan Silva; José Carlos Branco; Nelson André De Russi;

Fonte: A autora (2025)

ANÁLISE

A presente pesquisa buscou contribuir para os estudos do jornalismo cultural, ao mobilizar uma análise das produções de um veículo que, mesmo com sua importância, ainda não recebeu um olhar aprofundado em sua produção e desdobramentos de cobertura informativa. A partir desse processo, é possível construir um panorama geral sobre o que é mais recorrente na produção jornalística, bem como traçar um paralelo sobre a produção cultural jornalística em periódicos especializados ou não

A fim de compreender a quantidade de aparições de cada gênero, foi organizada uma tabela com as edições, temáticas, especial e gêneros presentes. A tabela sofreu modificações daquela utilizada na metodologia, visto que as cinco edições possuem como diretor o Luiz Felipe Leprevost, coordenação editorial de Marianna Camargo, fotografia não registrado, redatores Lucas Daniel e Luiz Felipe Cunha, estagiário Francisco Camolezi, projeto gráfico de Rita Solieri Brandt e diagramação de Junior Milek (edições nº 146 e 147) e Iuri de Sá.

QUADRO 2 - ANÁLISE DE CINCO EDIÇÕES DO JORNAL CÂNDIDO EM 2024

Data	Edição	Especial (capa)	Colaboradores	Matérias	Gêneros

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

01/24	146	"RESSUSCITA-ME Ruy Castro, José Castello e Karla Monteiro debatem sobre as sensações de biografar os grandes personagens da cultura brasileira e seus diferentes pontos de vista em métodos de escrita"	Beatriz Ponte, Carlitos Marinho, Flávio Jacobsen, Maria Firmina dos Reis, Paulo Costa e Roberto Freire.	- Fantasmas na poltrona (Francisco Camolezi); - O entusiasta Ruy Castro (Francisco Camolezi); - Um gênio oculto entre nós (Felippe Aníbal); - Amor (André Sant'Anna); - Ela dança (Daniel Amorim); - Um repórter negro na roda do samba (Carlitos Marinho); - Will Eisner - gráphica cena (Key Imaguire Jr.); - O lado bonito do feio (Tita Blister)	- Reportagem; - Entrevista; - Perfil; - Romance; - Conto; - Comentário; - Reportagem (especial Nicolau); - Ensaio fotográfico
02/24	147	Coreia: Potência narrativa Literatura coreana cresce no país e impacta pela sua paradoxal narrativa, íntima e pungente, com destaque à maioria de mulheres na escrita	Beatriz Ponte, Carlitos Marinho, Flávio Jacobsen, Maria Firmina dos Reis, Paulo Costa e Roberto Freire.	- A virada no jogo (Luiz Felipe Cunha); - Prateleira; - A constância da autodescoberta Julia Dantas (Beatriz Ponte) - Súplica e outros poemas (Maria F. dos Reis); - Afinal, João do Rio era racista? (Carlitos Marinho); - Vurmo de som e fúria (Flavio Jacobsen); A solidão do anarquista (Roberto Freire); Red (Paulo Costa)	- Reportagem; - Lista de indicações; - Entrevista; - Poemas; - Comentário; - Conto; - Reportagem; - Ensaio fotográfico.
03/24	148	"ACERVO ANTIRRACISTA Estante Afro Maria Águeda marca a importância das coleções literárias negras em espaços públicos e a necessidade de descolonização	Adélia Maria Lopes, Cristine Pieske, Gunther Furtado, Mariana Basílio, Márcio Bortoloti e Nuno Félix da Costa.	- Um monumento de palavras (Cristine Pieske); - Maria Águeda; -Prateleira; - Um pouco sobre minha mãe Teresa Urban (Gunther Furtado) - It's a MAD MAD MAD MADnaus (Luiz Felipe Cunha);	- Reportagem; - Reportagem; - Lista de indicações; - Perfil; - Entrevista; - Poema; - Conto; - Reportagem; - Ensaio fotográfico;

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

		dos acervos bibliotecários"		- Dez anos de labirinto (2014-2024); - Náufrago (Nuno Félix da Costa); - As guerreiras do Contestado (Adélia Maria Lopes); - A lenda da Igreja Matriz (Márcio Bortoloti)	
04/24	149	"O Kitsch na literatura Cândido investiga este elemento do “mau gosto afirmado”, que apela para o sentimental da escrita e do leitor"	Antonio Thadeu Wojciechowski, Helena Katz, Jonatan Silva, José Carlos Branco e Nelson André De Russi	- Literatura de intimidades (Lucas Daniel); - Prateleira; - Uma escritora não domesticada Julia Raiz (Luiz Felipe Cunha); - Coração Elza de Oliveira Filha (Francisco Camolezi); - Revistando as ruínas de Borges (Daiana Pasquim); - Futebol de sangue e silêncio (Carlitos Marinho); - Entrevista apócrifa com Poty (Valêncio Xavier); - Caçadores da Luz (Anderson Tozato)	- Reportagem; - Lista de indicação; - Entrevista; - Perfil; - Conto; - Comentário; - Entrevista; - Ensaio fotográfico;
05/24	150	150: ENCONTRO COM CRONÓPIO 40 anos sem Cortázar: Cândido passeia pela Buenos Aires do Escritor	"Antonio Thadeu Wojciechowski; Helena Katz; Jonatan Silva; José Carlos Branco; Nelson André De Russi;"	- Julio Cortázar- Tão longe tão perto de Buenos Aires (Nelson André de Russi); - Encontros com Cortázar Josefina Delgado (Nelson André de Russi); - Por nocaute (Luiz Felipe Cunha); - “Na literatura eu sou mais corajoso do que na vida real” José Castello (Jonatan Silva); - Projeto “Beijo de Língua” (Antonio Thadeu Wojciechowski); - “Eu vou brigar o	- Reportagem; - Entrevista; - Resenha; - Entrevista; - Poema; - Perfil; - Reportagem; - Ensaio fotográfico;

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

				tempo todo” Elisabeth Fortes (Redação Cândido); - Dança para o próximo milênio (Helena Katz); - A beleza das coisas (JC Branco);	

Fonte: A autora (2025).

Após a organização, notou-se algumas mudanças editoriais que vão além do conteúdo, sendo a primeira delas a quantidade de páginas variáveis de acordo com a edição. Os jornais possuem 59, 60, 73, 71 e 88 páginas, respectivamente. Não é possível afirmar o motivo dessa variação, contudo, se levarmos em consideração que o jornal é produzido integralmente para o digital, sem a necessidade de seguir um padrão que é condicionado ao impresso, é possível compreender que o Cândido consegue produzir quantidades diferenciadas visto que não há mais limite de páginas e impressão.

Um segundo ponto importante que foi analisado nas cinco edições é a padronização dos conteúdos publicados no jornal. Tradicionalmente, era possível observar as matérias especiais no meio do caderno cultural. Entretanto, o Cândido busca trazer seu material especial nas primeiras páginas, a fim de conseguir trabalhar diferentes temas ao longo da produção. Tratando de temas, percebe-se também a presença de colunas específicas como, por exemplo, o “Especial Nicolau”, onde estão dispostas reportagens que foram publicadas no Jornal O Nicolau, e a série “Mulheres contra a ditadura”, que trazem perfis de mulheres importantes no período da ditadura militar brasileira. Estes perfis são escritos por jornalistas, pesquisadores e até familiares.

Ainda discutindo as temáticas, é importante destacar também os conteúdos que vão além daqueles presentes na capa. De acordo com Stangl (2016), “o jornal funciona como um mosaico que nos ajuda a organizar a forma que percebemos a realidade” (Stangl, 2016, p. 3). Nesse sentido, podemos considerar que o Cândido busca retratar os conteúdos que estão sendo discutidos ou que merecem relevância dentro do circuito que está inserido. Também percebe-se que há uma padronização

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

na sequência de informações para que satisfaça o público leitor local, com matérias que retratam a cena literária Curitibana, os leitores do Estado e também a população que está distante e acompanha as reportagens.

Enfim, o dispositivo de análise também trouxe clareza sobre os gêneros jornalísticos presentes no jornal e de que forma é possível entender o Cândido como um espaço de intersecção entre a literatura e o jornalismo. O primeiro ponto a se tratar é a padronização dos gêneros presentes no jornal. As cinco edições analisadas apresentam reportagem, entrevista e perfil, o que demonstra o caráter informativo e interpretativo do jornal, segundo a classificação de Marques de Melo (2009). Além disso, o periódico também apresenta o gênero opinativo ao adicionar resenhas e comentários. Estes comentários em questão, chamados de "Pensata", discutem temas recentes ou não que casam com outros conteúdos presentes no jornal, sendo espaços onde jornalistas paranaenses conseguem retratar suas opiniões sobre diferentes assuntos.

Quando pensamos em literatura, percebemos que o jornal apresenta alguns espaços dedicados a isto como os contos exclusivos de autores nacionais ou estrangeiros, os poemas e as indicações literárias chamadas de "Prateleira". Estes e outros espaços presentes no jornal permitem observar que há uma valorização para este conteúdo que está disposto, em geral, ao centro do Cândido. Todos os espaços são acompanhados por fotografias, biografia e, em certos casos, ilustrações. Por último, o jornal finaliza com um ensaio fotográfico feito por profissionais ou amadores. Os registros trazem imagens conceituais, narrativas e cenas do cotidiano.

Importa destacar também a pluralidade de temas presentes na capa das cinco edições analisadas. Ao observar, é possível encontrar conteúdos sobre biografias de autores brasileiros, literatura coreana, escritas negras, Kitsch e Buenos Aires de Cortázar. Nesse contexto, percebe-se a busca e o esforço de uma produção que acompanha as temáticas que estão em alta - como a literatura coreana - e ao mesmo tempo seguir as particularidades do jornalismo de discutir datas comemorativas, por exemplo. Ainda, observa-se o trabalho realizado pelos editores, redatores e colaboradores de aproximar temas distantes aos dias e ao público consumidor.

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

CONCLUSÕES FINAIS

Esta pesquisa esteve focada em compreender, de forma primária, os gêneros jornalísticos presentes no jornal Cândido e como é a sua organização após suas mudanças editoriais. Para isso, foram analisadas cinco edições consecutivas, publicadas entre janeiro e maio de 2024, que buscou identificar suas temáticas e suas especificidades. Os dados obtidos demonstram que no período analisado, as publicações buscam seguir um padrão nas produções jornalísticas publicadas, sendo elas: reportagem especial (capa), lista de indicação de obras literárias relacionadas ao especial, entrevista, perfil, conto, poema, comentário, reportagem e ensaio fotográfico. Além disso, percebe-se uma pluralidade de temáticas e de vozes dentro de cada edição, com a presença de escritores, críticos, jornalistas, fotógrafos, professores e outros profissionais que colaboram com a produção de conteúdo.

As análises também demonstram que o jornal realiza um esforço para unir o campo jornalístico e o campo literário, visto que valoriza, hierarquiza e legítima obras, autores e demais espaços de literatura. Assuntos que envolvem a valorização da literatura paranaense, temas de destaque, datas comemorativas e conteúdos que são de importância para as novas regras editoriais recebem uma vantagem dentro das propriedades apresentadas. Entre os motivos apontados como justificativa para esse formato de publicação está a valorização do jornalismo cultural e da literatura e o propósito do jornal como um veículo de comunicação financiado pelo Governo do Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASSO, Eliane Fátima Corti. **Para entender o jornalismo cultural**. Comunicação & Inovação, v. 9, n. 16, 2008.

BALLERINI, Franthiesco. **Jornalismo cultural no século 21: literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: a história, as novas plataformas, o**

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

ensino e as tendências na prática. São Paulo: Summus, 2015. Cap. 9 - p. 177-188.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. **Jornal Cândido**, 2025. Disponível em: https://www.bpp.pr.gov.br/Pagina/Jornal-Candido-0. Acesso em: 27 fev. 2024.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p.46-81.

BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. Tradução de M. L. Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

CHAMAN, Terezinha de Jesus Bellote. **Relação de interface: jornalismo especializado em literatura no jornalismo periódico**. 2005. 163 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2005. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/3c2c324c-27a3-4595-92e2-576fd002a2ff/content. Acesso em 27 jan.2025.

CHARRON, Jean; BONVILLE, Jean de. **Natureza e Transformação do Jornalismo**. Brasília: FAC Livros; Florianópolis: Insular, 2016.

FARO, J. S. **Jornalismo cultural: informação e crítica, mais que entretenimento**. Metodista, 2007.

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009. Cap. 6 - p. 197-240.

GADINI, S. L. Desafios de pesquisa em Jornalismo Cultural: estratégias metodológicas para compreender os processos editoriais no campo cultural. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 28–35, 2010. Disponível em:

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6876. Acesso em: 01 de maio de 2024.

GOLIN, C.; CARDOSO, E.; SIRENA, M.; LINHARES, B. Jornalismo cultural: pesquisa internacional sobre artigos registrados em base de dados. **Lumina**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21106. Acesso em: 11 mar. 2024.

GROTH, O. **O poder cultural desconhecido: fundamento da Ciência dos Jornais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

ITAÚ CULTURAL. Rumos jornalismo cultural. 2024. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/rumosjornalismocultural/rumos-jornalismo-cultural.html. Acesso em: 06 fav. 2025.

LIMA, Edvaldo Pereira. Histórias de vida em jornalismo literário avançado. **Comunicarte**, Campinas, v. 19, n. 25, p. 93-107, jan. 2002. Disponível em: https://puccampinas.emnuvens.com.br/comunicarte/article/view/13714/10770. Acesso em: 08 fev. 2025.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARQUES DE MELO, J. (2003a). **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira.

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

MARQUES DE MELO, J. (2003b). O desafio do estudo dos gêneros. Entrevista concedida a Tatiana Teixeira. **Pauta Geral**, 5: 11-20, 2003.

MOCARZEL, Evaldo. **Jornalismo especializado em cultura**, 2000.

MOUILLAUD, Maurice. **O jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

PEREIRA, Rogério. A criação e edição do Jornal Cândido, único suplemento de literatura brasileira editado por uma biblioteca pública. **Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições**, 2017. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1772/1773. Acesso em: 18 de junho de 2024.

PETRA, Adriana. Revistas culturales y política en América Latina. Notas sobre un ciclo y su virtual ocaso. In: CRESPO, Regina; GONZÁLEZ, Jenny Guerra. **Revistas, blogs y portales latinoamericanos (1960-2020). Rupturas y transformaciones en el tránsito de lo impreso a lo digital**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Centro de Investigaciones sobre América Latina y el Caribe: Quadrivium Editores, 2023. p. 39-54.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, Charo. Periodismo cultural: nuevas encrucijadas, nuevos tiempos. Periférica Internacional. **Revista para el análisis de la Cultura y el Territorio**. 23 (2022). Disponível em: https://rodin.uca.es/bitstream/handle/10498/28390/PERIF%c3%89RICA%2b23%2b-%2bTEMAS%2b-%2bCHARO%2bRAMOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11mar24.

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

RASCUNHO. **Página inicial**, 2024. Disponível em: https://rascunho.com.br/. Acesso em: 27 de abr. 2024.

RÊGO, Ana Regina; MOURA, Ranielle Leal. Jornalismo, gêneros e diversidade cultural nas revistas brasileiras. **Intercom – RBCC**, v.35, n. 02, p. 101-128, jul. 2012.

SANTAELA, L. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001, p. 151-189.

STANGL, A. F. Jornalismo cultural em tempos de cultura nas redes, interatividade e pós-cultura. **Lumina,** vol. 10, n. 2, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21267. Acesso em: 20 de junho de 2024.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O jornalismo especializado e a especialização periodística. **Estudos em Comunicação**, n. 5, 2009, p. 115-13. Disponível em: https://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf. Acesso em: 19 de junho de 2024.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.

WOITOWICZ, Karina Janz; PACKER, A. SCHOENHERR, Rafael. Periódicos literários: Mapeamento do jornalismo alternativo no Paraná. In: **5 Encontro Regional Sul de História da Mídia**, 2014, Florianópolis. 5 Encontro Regional Sul de História da Mídia. Florianópolis: UFSC, 2014. v. 1. p. 65-66. Disponível em: https://alcarsul2014.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/10/GTMidiaAlternativa_Rafael_Andre_Karina.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br

ZANELLA, Daniel Augusto. **QUATRO IMPRESSOS LITERÁRIOS PARANAENSES: ESCOLHAS EDITORIAIS, APOSTAS ESTÉTICAS E CENAS LITERÁRIAS'** 26/02/2020 297 f. Mestrado em TEORIA LITERÁRIA Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca da Uniandrade. Disponível em: https://mestrado-e-doutorado.uniandrade.br/wp-content/uploads/sites/3/2021/03/Daniel-Augusto-Zanella.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.

https://proceedings.science/p/202866?lang=pt-br